



# De Volta pra Casa



A experiência da Casa de Acolhida Novella  
no fortalecimento da convivência familiar

日蓮正宗  
**Nichiren Shoshu**  
Associação Religiosa Hokkekō do Brasil

 **Santander Banespa**



# De Volta pra Casa

A experiência da Casa de Acolhida Novella  
no fortalecimento da convivência familiar





## De Volta pra Casa

A experiência da Casa de Acolhida Novella  
no fortalecimento da convivência familiar



Prêmio Criança 2004

Sistematização e texto: Maria Lucia Carr Ribeiro Gulassa

Edição: Amanda Kartanas e Maria Pia Parente

Projeto gráfico: Fernando Vianna

Revisão de Texto: Renato Potenza

Leitura crítica: Rosemary Ferreira de Souza Pereira

Apoio técnico: Priscila de Andrade Fernandes

Fotos: Arte de Fernando Vianna sobre fotos de Pedro Rubens

**Ficha Catalográfica elaborada pelo  
Centro de Documentação da Fundação Abrinq**

---

L14c

Gulassa, Maria Lucia Carr Ribeiro  
De volta pra casa: A experiência da Casa de Acolhida Novella no  
fortalecimento da convivência familiar  
/ Maria Lucia Carr Ribeiro Gulassa – São Paulo: Fundação Abrinq,  
2007.

ISBN 978-85-88060-28-9

1. Convivência familiar. 2. Abrigo. I. Título.

CDD: 370.28

02.05.07

000001

---

Bibliotecária – Elisangela Alves Silva – CRB8/7126

Todos os direitos desta obra reservados à  
Fundação Abrinq  
Avenida Santo Amaro, 1.386  
Vila Nova Conceição – CEP 04506-001  
São Paulo – SP  
[www.fundabrinq.org.br](http://www.fundabrinq.org.br)

## DE VOLTA PRA CASA

A experiência da Casa de Acolhida Novella no fortalecimento da convivência familiar



### Conselho de Administração

**Presidente:** Carlos Antonio Tilkian

**Secretária:** Maria Ignês Bierrenbach

**Membros:** Albertina Duarte Takiuti, Antonio Carlos Ronca, Boris Tabacof, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Daniel Trevisan, Eduardo José Bernini, Eduardo Resende Melo, Heloisa Sampaio Machado, João Nagano Júnior, José Carlos Grubisich, José Eduardo P. Pañella, José Roberto Nicolau, Lourival Kizula, Luiz Henrique Proença Soares, Paulo Afonso Garrido de Paula, Paulo Saab, Regina Helena Scripilliti Velloso, Renata Camargo Nascimento, Roberto Teixeira da Costa, Synésio Batista da Costa, Therezinha Fram e Vitor Gonçalo Seravalli

### Conselho Fiscal

**Membros:** Audir Queixa Giovanni, Francisco da Silva Coelho, José Francisco Gresenberg Neto e Márcio Ponzini

### Conselho Consultivo

**Presidente:** Jorge Broide

**Vice-presidente:** Miriam Debieux Rosa

**Membros:** Antônio Carlos Gomes da Costa, Araceli Martins Elman, Dalmo de Abreu Dallari, Edda Bomtempo, Geraldo Di Giovanni, Isa Guará, João Benedicto de Azevedo Marques, Lélío Bentes Corrêa, Leoberto Narciso Brancher, Lídia Izcson de Carvalho, Magnólia Gripp Bastos, Mara Cardeal, Maria Cecília C. Aranha Lima, Maria Cecília Ziliotto, Maria de Lourdes Trassi Teixeira, Maria Machado Malta Campos, Marlova Jovchelovitch Noletto, Melanie Farkas, Munir Cury, Norma Jorge Kyriakos, Oris de Oliveira, Percival Caropreso, Rachel Gevertz, Rosa Moyses, Rubens Naves, Silvia Gomara Daffre, Tatiana Belinky e Vital Didonet

### Comitê Gestor

**Coordenador Geral e Presidente do Conselho de Administração:** Carlos Antonio Tilkian

**Coordenador Financeiro e Presidente da Instituidora:** Synésio Batista da Costa

**Secretária do Conselho de Administração:** Maria Ignês Bierrenbach

**Presidente do Conselho Consultivo:** Jorge Broide

### Superintendência Executiva

**Superintendente:** Sandra Amaral de Oliveira Faria

**Superintendente Adjunto:** Fernando Teixeira Mendes Filho

**Secretaria:** Rita Bassani Martins e Sandra Silva

### Assessoria de Captação de Recursos

**Assessor:** Victor Alcântara da Graça

**Equipe:** Cristiane D. Rodrigues, Fernanda Pereira Bochembuzo, Marina Biagioli Manoel, Milene de Oliveira Sousa Silva, Silvia Troncon Rosa e Tatiana Cristina Antunes da Silva

### Assessorias de Relações Institucionais e Técnico-Jurídica

**Assessora:** Daniela de Aquino Coelho

**Assistentes:** Ester Gammardella Rizzi, Fernanda Reis Guarita, Helder Delena e Tatiana de Jesus Pardo

### Direito à Proteção Integral

**Coordenadores:** Abigail Silvestre Torres (programa Prefeito Amigo da Criança e projetos De Olho no Orçamento Criança e Presidente Amigo da Criança) e José Carlos Bimbatte Jr (programas Empresa Amiga da Criança; Adotei um Sorriso e Prêmio Criança)

**Equipe:** Adelaide Jóia, Ana Aparecida Frabetti Valim Alberti, Andrea Santoro Silveira, Daniela Queiroz Lino, Elaine Cristina Rodrigues Barros, Eliana Maria Ribeiro Garrafa, Ivone Aparecida da Silva, Márcia Cristina Pereira da Silva Thomazinho, Maria Francisca Palma Pinto, Mônica Takeda, Priscila de Andrade Fernandes e Roberta Soares Rossi



### Associação Casa Novella

**Presidente**

Alípio Batista Rodrigues

**Gerente Executivo**

Marco Antonio Bragança de Matos

**Conselho Fiscal**

Carlos Moreira Franco Filho

Márcia Alves Aleixo

Wandre Ferreira Machado

**Equipe**

Marco Antônio de Bragança Matos, Cristiane B. Brandão Ulhôa Rodrigues, Amanda Alvarenga de Jesus, Edson Neris Bahia, Marly de Fátima Bazoli, Marília Candian Rocha, Maria das Graças Nunes, Aleandra Dalamora R. Santos, Ana Maria Nunes, Anna Paula R. de Oliveira, Daniela Maria de Jesus, Maria Lucia Costa Soares, Maria Hilda Ribeiro dos Santos, Maria Souto Barbosa, Samantha Marçal de Castro.

**Entrevistados e participantes das oficinas de sistematização**

Marco Antônio de Bragança Matos, Cristiane Bernardes Brandão Ulhôa Rodrigues, Fernanda Flaviana de Souza Martins, Amanda Alvarenga de Jesus, Lícia Caetano Maia, Mariana Pôncio Almeida, Edson Neris Bahia, Marly de Fátima Bazoli, Maria das Graças Nunes, Aleandra Dalamora R. Santos, Ana Maria Nunes, Anna Paula R. de Oliveira, Daniela Maria de Jesus, Francisca Lima de Oliveira, Maria Hilda Ribeiro dos Santos, Samantha Marçal de Castro, Sionaria Luciana P Vicente,

**Associação Casa Novella**

Av. Professora Gabriela Varela, nº 578, Bairro Jd. Felicidade  
31.765-250 – Belo Horizonte/MG  
Telefone: (031) 3434 9390  
E-mail: [casanovella@casanovella.org.br](mailto:casanovella@casanovella.org.br)  
Site: [www.casanovella.org.br](http://www.casanovella.org.br)

São Paulo, junho de 2007.

## Carta de Apresentação

Todos sabem que a família é o lugar privilegiado de cuidados da criança. Tanto a Constituição Federal quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhecem que a convivência familiar e comunitária é um dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes brasileiros.

Entretanto, muitas vezes, o Juizado e os Conselhos Tutelares afastam crianças e adolescentes de suas famílias e determinam o seu abrigo. Entre as causas mais presentes nos relatórios do Poder Judiciário estão a negligência, o abandono, a violência física, a violência sexual e a exploração do trabalho infantil. Em muitos desses casos, a opção poderia ser afastar de casa o agressor e não a criança.

O abrigo em instituição é uma das medidas de proteção aos direitos de crianças e adolescentes estabelecidas no artigo 101 do ECA. O Estatuto compreende que essa medida é excepcional e tem caráter provisório.

A Casa de Acolhida Novella ganhou o Prêmio Criança 2004, da Fundação Abrinq, na categoria Convivência Familiar, pelo seu trabalho inovador com as famílias em situação de risco. Ela se destaca por acolher a criança abrigada, com carinho e dignidade; por apoiar a sua família para que ela possa recuperar o seu papel protetor e receber o filho de volta e pelo seu trabalho preventivo, junto às famílias com alta vulnerabilidade, para evitar que aconteça o afastamento.

Nas próximas páginas, acompanharemos todo esse processo de resgate do pertencimento e da dignidade das famílias em situação de risco e conheceremos o trabalho de um abrigo absolutamente voltado para a reinserção da criança em sua família.

Boa leitura



## Sumário

Introdução	11
Quatro histórias que estão na origem da Casa Novella	13
Os fundamentos da ação educativa: bases filosóficas e conceitos de educação	17
O projeto da Casa Novella: construindo uma rede de relações de apoio mútuo	23
A metodologia do processo educativo	27
O trabalho com as famílias de origem	31
Histórias das crianças e suas famílias	37
O acolhimento institucional: o abrigo	43
O acolhimento familiar: projeto Família Acolhedora	47
A evolução do trabalho e a manutenção da organização	55
Retrato das famílias atendidas pela Casa Novella	59
Bibliografia	61



# Introdução

A Casa de Acolhida Novella é um abrigo que faz parte de uma rede de apoio social que atende, hoje, cerca de 800 crianças e adolescentes em três creches e um núcleo socioeducativo, localizados na região norte de Belo Horizonte, MG. Sua proposta é acolher dez crianças de 0 a 6 anos, que foram afastadas de suas famílias por determinação do Juizado da Infância e da Juventude ou dos Conselhos Tutelares, com o intuito de protegê-las contra a negligência, os maus-tratos e outras violações de direitos.

Alinhada com os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente, a Casa de Acolhida só abriga a criança que está realmente em risco social e pessoal<sup>1</sup>. Além disso, prioriza a sua permanência na família de origem e incorpora o postulado de que a pobreza, por si só, não é motivo para o abrigamento.

A metodologia de trabalho é fruto da profunda crença na família como célula primordial do desenvolvimento humano, espaço real e simbólico, onde se constrói a subjetividade e o lugar de pertencimento de cada pessoa no mundo. A Casa Novella acredita no potencial da família de superar situações de risco e de recuperar o seu papel protetor.

O foco do atendimento é a criança e a sua família, mas há o entendimento de que ela pertence a vários grupos. Isso faz da Casa Novella um espaço de intimidade e construção de relações, onde circulam os educadores e as crianças, suas famílias de origem e aquelas que eventualmente as acolhem, os psicólogos que atendem as crianças, os profissionais que atendem as famílias (os visitantes sociais) e as educadoras das creches, onde as crianças abrigadas convivem com outras crianças da comunidade.

Os princípios filosóficos que regem todo o trabalho têm suas raízes na doutrina social católica, mais especificamente no Movimento Comunhão e Libertação, do qual fazem ou fizeram parte Novella Ravaglia, inspiradora da Casa de Acolhida, e os seus fundadores – os padres Luigi Valentini e Pierluigi Bernaregi, a enfermeira Rosa Brambilla e o pediatra Marco Matos.

Antes de conhecermos o processo de construção dessa iniciativa é importante compreender a experiência educacional vivida pelos protagonistas da Casa Novella, os fatos que provocaram a sua fundação e a filosofia do Movimento Comunhão e Libertação, que inspira seus educadores e norteia seu projeto de ação educacional. Também merece atenção o contexto cultural e social das famílias atendidas, que transpira de cada uma das histórias de vida<sup>2</sup> que pontuam esta publicação.

---

1 Risco pessoal refere-se à ameaça à integridade individual da pessoa. Risco social é a ameaça de toda a comunidade.

2 A fim de preservar a privacidade das famílias, todos os nomes de pessoas atendidas pela Casa Novella e citados nesta publicação são fictícios.



# Quatro histórias que estão na origem da Casa Novella

## Novella Ravaglia e as famílias acolhedoras

“Somente na acolhida, o homem reencontra o caminho para viver. Há famílias que perderam a consistência a ponto de criarem homens privados de senso de pertencimento.”

*Palavras de Novella em texto traduzido do italiano sobre a sua história. [Mimeo]*

Novella Ravaglia começou o trabalho de acolhimento que inspira a Casa Novella. Nascida na Itália, em 1949, recebia crianças e jovens com graves problemas familiares, usuários de drogas e de álcool, em sua própria casa. Para isso, contava com o apoio de um grupo de psiquiatras, de uma comunidade terapêutica e de uma associação de famílias acolhedoras. Em 1996, inaugurou uma casa maior e mais adequada para o acolhimento de pessoas de alta vulnerabilidade social. Logo depois, faleceu precocemente em um acidente automobilístico. Seu trabalho continua até hoje, na Itália, sob a liderança de sua grande amiga Adelle Tellarini.

## Rosa Brambilla e o atendimento nas creches

A enfermeira italiana Rosa Brambilla chegou ao Brasil em 1964. Na década de 1980 trabalhava em um pequeno posto de saúde na periferia de Belo Horizonte e se envolveu com os problemas de habitação enfrentados pela população. Sua primeira grande causa foi participar, junto com o padre Pierluigi Bernaregi, da formação da Associação dos Moradores de Aluguel (AMABEL), para pleitear recursos públicos para comprar lotes na favela e construir casas. Concretizada a reivindicação, as casas foram construídas em esquema de mutirão e os moradores chamaram o novo bairro de Jardim da Felicidade.

Depois, Rosa passou a se dedicar à educação das crianças. “Eu trabalhava no posto de saúde e várias mães vinham conversar comigo, toda semana, sobre os relacionamentos com os homens e as situações duríssimas pelas quais passavam. Eram elas que levavam a família adiante e, como não tinham onde deixar as crianças, acabavam trancando-as dentro de casa.” Rosa sentiu que deveria fazer alguma coisa por elas e, junto com as pessoas do ambulatório, construiu uma sala de 36 metros quadrados, com banheiro e cozinha. “Foi assim que começamos nossa creche que, para dizer a verdade, era apenas um barraco”, conta Rosa.

Enquanto as mães trabalhavam, Rosa, junto com duas jovens da comunidade, assumiu pessoalmente os cuidados e a educação das crianças até a construção de um amplo espaço onde seriam atendidas as crianças pequenas. Passou a alfabetizar os meninos e as meninas que tinham problemas na escola e desenvolveu cursos de corte e costura para as mulheres.

Assim iniciaram as creches *Jardim Felicidade*, *Dora Ribeiro* e *Etelvina Caetano de Jesus*, e o *Centro Socioeducativo Alvorada*, que atendem, atualmente, cerca de 800 crianças e adolescentes, entre elas, as crianças abrigadas na Casa Novella. No final dos anos 1990, o berçário da *Creche Etelvina Caetano de Jesus* deu lugar a um Centro de Acolhida que atendia, durante o dia, um grupo de crianças de famílias em situação de risco. Essa foi a primeira tentativa de responder a uma grande demanda da comunidade que, durante os anos de atendimento das creches, se mostrou evidente: crianças que chegavam apresentando sinais de maus-tratos, muitas vezes vítimas dos próprios pais.



### **Padre Luigi Valentini, o Gigio, e o investimento nas creches**

O envolvimento do padre Luigi Valentini, o Gigio, com a construção e a manutenção de creches começou em 1980, durante um incêndio em uma favela de São Paulo. Ele fazia um trabalho social na periferia paulista e socorreu três crianças que estavam em um barraco em chamas. Elas tinham sido trancadas por seus pais, para que ficassem protegidas, enquanto eles trabalhavam. Esse fato despertou no padre Gigio a urgência de ajudar a proteger aquelas famílias e crianças. Começou, assim, a investir na construção de uma creche naquele local e, mais tarde, sete novos espaços em várias cidades do Brasil.

### **A história de Tiago e o nascimento da Casa Novella**

Ainda recém-nascido, Tiago foi atendido por Marco Matos<sup>1</sup>, pediatra do posto de saúde, na região norte de Belo Horizonte. Nas primeiras consultas mostrava-se sadio e sua mãe sempre disponível a seguir as orientações. Porém, aos três meses de idade começou a aparecer sujo, com assaduras e perda de peso. Ora apresentava otite ora diarreia. Sua mãe começou a ter um comportamento alheio

<sup>1</sup> Marco Matos é pediatra da Casa Novella e um de seus fundadores.

à situação e parou de freqüentar o posto. Tiago e a mãe desapareceram por sete meses. Quando retornaram, Tiago já tinha dez meses. Estava com desnutrição de terceiro grau, quadro de infecção e estado geral de saúde depauperado. Sua mãe declarava que não conseguia mais cuidar dele e Marco Matos, preocupado, propôs que ela deixasse o menino sob os cuidados da *Creche Jardim Felicidade*. A mãe aceitou a proposta e a coordenadora da creche levou a criança para se recuperar em sua casa. Foi um primeiro caso espontâneo de *família acolhedora*. A mãe foi acompanhada pelo grupo e alguns meses depois sentia-se preparada para receber seu filho de volta.

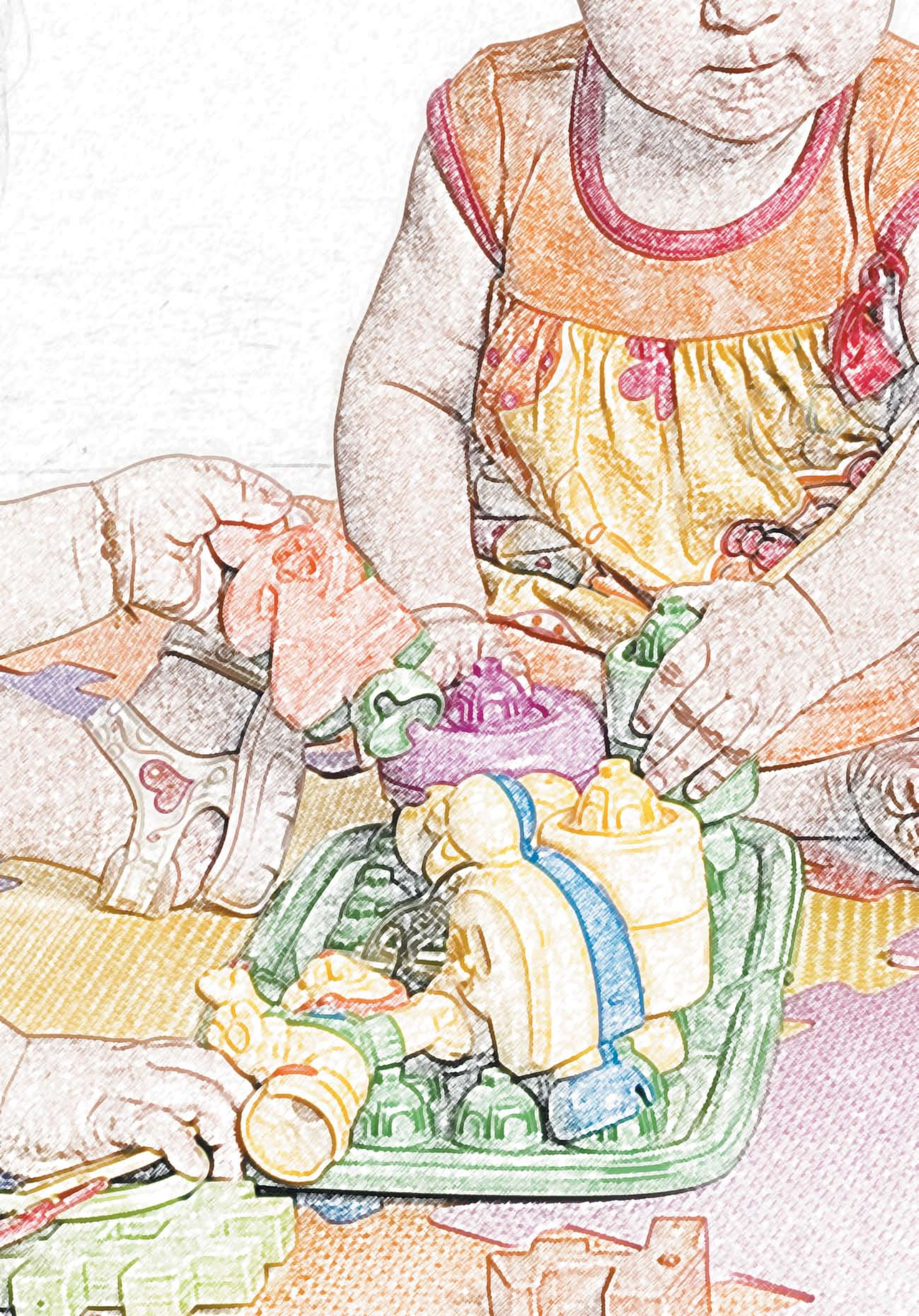
A história de Tiago foi o impulso inicial para a instalação da Casa de Acolhida Novella em 2001. Os recursos para a construção vieram do *Projeto de Emergência – Centro Di Accoglienza per Bambini in Situazione di Rischio*, da Embaixada da Itália, e do *Prevenzione dell’abbandono, accoglienza e reinserimento familiari di Bambini in situazioni di rischio*, da *Commissione per le Adozioni Internazionali*.

## Casa Novella e o Movimento Comunhão e Libertação

Comunhão e Libertação é um movimento eclesial iniciado na Itália, em 1954, por Dom Luigi Giussani. Hoje está presente em cerca de 70 países, com iniciativas nos mais diversos campos – acolhimento de pessoas com dificuldades em famílias da comunidade; criação de casas-família para os casos difíceis (dependentes químicos, portadores de deficiências físicas e mentais, portadores de AIDS e doentes em fase terminal); criação de iniciativas para a inserção de pessoas com deficiências no trabalho; fundação de organizações não-governamentais para projetos de desenvolvimento e assistência nos países pobres.

Uma dessas organizações é a Associação de Voluntários para o Serviço Internacional – AVSI, sediada na Itália. Reconhecida pela ONU, apóia projetos na África, América Latina, Leste Europeu e Oriente Médio que priorizam o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, suas famílias e comunidades, e a superação da pobreza. Seu trabalho se baseia na crença de que cada ser humano é único e que só a educação faz aflorar os talentos necessários para o desenvolvimento da humanidade em um ambiente de paz.

No Brasil, a AVSI apóia projetos em vários estados, entre eles a Casa Novella, em Belo Horizonte, desde 2001.



# Os fundamentos da ação educativa: bases filosóficas e conceitos de educação

A ação educativa da Casa Novella se apóia nos princípios filosóficos e nas crenças do Movimento Comunhão e Libertação. Todo trabalho envolve a busca do significado da vida, apoiado em valores que se identificam com aqueles propostos pela “resiliência”<sup>1</sup>, tais como positividade, credibilidade, fortalecimento da auto-estima e protagonismo. Incentiva-se a produção de conhecimento e toda a experiência é registrada e sistematizada.

Toda a intervenção possui uma visão sistêmica da família e da rede de atendimento. Na família, a criança e os outros membros são vistos na relação entre si e na complementaridade dos papéis que desempenham; a individualidade é percebida no grupo, e não isoladamente.

O mesmo acontece com a rede pessoal e social. As pessoas são incentivadas à autonomia e ao protagonismo, entendendo que não há autonomia sem vinculação e cooperação. A articulação entre as pessoas e os grupos é fundamental, tanto para promover o espírito comunitário quanto para possibilitar a liberdade individual.

## As bases filosóficas

“A unidade na equipe é que faz o trabalho caminhar. O trabalho aqui me alimenta e me faz atender cada pessoa de uma maneira diferente. E tem um outro tipo de unidade, que é todo mundo estar olhando, de verdade, para o bem da família e da criança.”

*Edson Neris Bahia, educador da Casa Novella*

As bases filosóficas da Casa Novella estão escritas em livros, revistas e artigos elaborados por vários autores ligados ao Movimento Comunhão e Libertação. A seguir, algumas crenças fundamentais:

### ♦ **Vivência em comunidade**

A Casa Novella tem como diretrizes o acolhimento, a positividade, a centralidade na pessoa e o favorecimento do potencial individual. Esses princípios permitem que o grupo de educadores construa uma linguagem comum e uma ação pedagógica coerente e consistente na sua relação com a comunidade.

### ♦ **Acolhimento**

É preciso acolher, não só as crianças e as famílias que utilizam os serviços da organização social, mas também todas as pessoas que participam da comunidade.

---

<sup>1</sup> Resiliência: conceito baseado na física que diz respeito à capacidade das pessoas resistirem às situações de adversidade e se recuperarem.

“Só acolhe quem é acolhido” é uma das frases que a Casa Novella mantém em suas paredes. Adelle Tellarini<sup>2</sup> diz que: “Os acolhidos são pessoas feridas e algumas delas poderão ser sempre feridas. Têm uma história de dor e tendem a repetir essa história”.

Acolher, portanto, é compreender que o processo envolve superação e mudança. É se propor a viver com o acolhido uma nova história, em que o bom e o belo possam estar presentes, acreditando que esse exercício vai possibilitar a mudança. É exercitar o viver com a alegria e a felicidade de quem descobre a vida todos os dias e acreditar que isso possa fazer parte de um novo jeito de ser. Acolher é também compartilhar a vida e os amigos. É se relacionar com a comunidade, propiciando o desenvolvimento daquele que é acolhido e daquele que acolhe.

“Todos ajudam a viver o destino um do outro: a gente envolve e é envolvido na vida do outro.”

*Cristiane Bernardes Brandão Ulhoa Rodrigues,  
coordenadora da Casa Novella*

#### ♦ **Gratuidade**

A gratuidade acontece quando a pessoa se oferece sem esperar nada em troca e recebe sem constrangimento – é a disponibilidade de quem cuida e de quem aceita ser cuidado.

Gratuidade no acolhimento significa generosidade nas relações – é relacionar-se consigo mesmo, com os outros e com as coisas despertando a sensação de cuidado e ternura.

A gratuidade do acolher não é algo fácil. Pelo contrário, é uma provocação contínua, pois, normalmente, é esperado algo em troca de quem é acolhido e este nem sempre responde ao que é esperado dele; ele não muda no tempo e nem da forma em que as pessoas que acolhem gostariam.

Respeitar a liberdade e a condição do outro é um desafio diário, que faz o acolhedor rever a sua disposição de se manter acolhendo positivamente.



<sup>2</sup> Diretora da casa fundada por Novella na Itália.

## Educação

Toda criança é uma pessoa única, com um jeito específico de ser e a capacidade de construir sua identidade a partir das relações mais próximas. Só a percepção faz com que a criança, embora sob a autoridade e cuidados dos adultos, possa ser respeitada em sua individualidade e ser livre para desenvolver plenamente suas potencialidades e capacidades. Todos os conceitos de educação da Casa Novella nascem dessa visão e se expressam da seguinte forma:

- ♦ **Educar é um risco**

A complexidade do processo educacional se dá ao permitir que o educando tenha liberdade de escolha, para decidir e criar seu próprio destino. Esse conceito tira o educador da posição de controlador e dono do desenvolvimento do outro e coloca-o no papel de provocador e mediador do desenvolvimento.

- ♦ **O objetivo da educação é formar um homem novo**

A educação desejada é aquela que leva o educando a fazer por si. Isso não significa ser completamente autônomo e totalmente desvinculado do outro. Ao contrário, o homem novo é aquele que reconhece que depende e precisa do outro.

É preciso colocar o educando constantemente em contato com todos os fatores do ambiente para que ele conheça a realidade em todos os seus ângulos. Também é preciso responsabilizá-lo pelas suas escolhas, alertando-o para os critérios utilizados, que devem estar de acordo com suas crenças mais profundas.

- ♦ **Educar é construir homens livres para que encontrem a si próprios e aos seus destinos**

O papel da educação é fazer a pessoa encontrar o seu eu e a sua identidade para poder exercer o máximo do seu potencial, das suas qualidades e das suas próprias riquezas.

- ♦ **Educar para a realidade**

Educar é conduzir o educando na realidade, despertando o interesse por ela e seu significado, com um olhar amplo que examine todos os seus aspectos, sem exclusões, sem abandonos e sem preconceitos.

- ♦ **Educar é um processo individual e social**

Embora a educação busque a essência do eu, o homem só se conhece no relacionamento com o outro. Todo homem nasce de um relacionamento – desde o primeiro instante da vida, está vinculado à mãe cuidadora. Depois, amadurece no relacionamento com a própria família, os amigos, a comunidade. É para essa comunidade que ele se dirige, reconstruindo-a num novo tempo. É desenvolvendo suas qualidades pessoais, únicas e próprias que o homem vai poder partilhar, dividir, contribuir, transformar.

- ♦ **Educar é instrumentalizar, ensinar a pensar e a ter uma avaliação crítica**

O que diferencia o homem e o fazer humano é a sua natureza pensante, a sua capacidade de usar a razão, de conhecer e avaliar a realidade e de ter critério para essa avaliação.

Educar é promover a possibilidade de utilizar todos os recursos da modernidade de forma criteriosa, com juízo de valor, para avaliar e reconstruir a realidade.

- ♦ **Educar é ultrapassar a cultura local e imediata**

Educar é descobrir-se nas exigências verdadeiras e não apenas naquelas induzidas pela cultura imediata, principalmente quando se trata da cultura do consumismo. O marketing transforma o desejo de consumo em necessidade. A educação deve possibilitar a capacidade de decidir e escolher.

- ♦ **Educar é um processo pleno e global**

Não é só cognitivo ou só afetivo, mas global, visando ao desenvolvimento da personalidade e fazendo aflorar toda a riqueza que existe na pessoa.

- ♦ **Educar é despertar o gosto pela liberdade e pelo protagonismo**

É despertar o gosto de desbravar o universo e o futuro, andando com as próprias pernas, pensando com a própria cabeça, atento à realidade. Educar é exercer a liberdade. No entanto, não é só uma idéia superficial de autonomia ou livre-arbítrio; é poder descobrir-se e buscar o próprio papel no mundo, para realizar-se plenamente.

- ♦ **A educação é uma busca contínua, que não termina nunca**

Educar é encontrar o valor da vida, o seu significado, o valor da realidade, da virtude, a essência de si e da existência.

“A coisa mais importante está em você, é a sua vida, a sua pessoa. É o encontro com o seu eu que vai te fazer crescer.”

*Fragmento do livro Educar-se para educar,  
de Luisa Cogo e Elisabete Carmo*

## Educador

Todos são educadores na Casa Novella e esse papel é construído continuamente. Todos são protagonistas, independentemente da função específica que exercem.

- ♦ **Educar-se para educar**

Para cumprir o seu papel, o educador precisa se educar constante e continuamente. Deve estar disponível para ser educado pela própria realidade e pelo outro, seja ele a criança, o jovem ou um outro profissional que já tenha alguma experiência. Assim, ele se enriquece e se transforma.

O educador precisa da consciência crítica, para buscar a essência de si, e precisa do outro para compreender a realidade.

- ♦ **Desenvolver para aprender a compreender**

O educador precisa dar atenção às pessoas para compreendê-las e auxiliá-las na descoberta de si mesmas, de sua própria força e de seu lugar no mundo. É o educador que promove o pertencimento.

- ♦ **Ser desafiador do pensamento**

O educador provoca a razão, faz pensar. Ele mesmo é um pensador, que procura conhecer, sente-se instigado pela realidade e desafia seus educandos.

- ♦ **Introduzir os educandos na realidade**

O educador apóia o educando para que enfrente e conheça a realidade em todos os seus ângulos e possa avaliá-la utilizando seu próprio critério e juízo de valor.

♦ **Respeitar a liberdade**

Em todas as suas ações, o educador é um profundo respeitador das escolhas dos educandos. É ele que promove o exercício de decidir e escolher, que favorece o protagonismo. Ele também acompanha os educandos em todos os seus passos, preparando-os para a própria responsabilidade diante da realidade.

♦ **Ser uma autoridade**

O educador é uma autoridade, aquele que indica o caminho, como uma mãe ou um pai faz com os filhos.

♦ **Considerar os vários ambientes e grupos de pertencimento**

Educar não é um processo isolado, o educador considera e observa a criança e o jovem em todos os seus grupos de pertencimento, ajuda-os a descobrir tal pertencimento, sabendo que em cada grupo um novo lado da pessoa vai despontar.

♦ **Exercer o papel paterno, o materno e o de companheiro**

O educador ora é mãe, quando acolhe e compreende; ora é pai, quando impõe limites e mostra a realidade, ajudando a criança a se relacionar com o outro. Como educador, acompanha, está junto, ao lado, sendo apoio nos momentos de descoberta, desafio, conquista, dor ou alegria.

♦ **Levar os educandos a encontrar o significado da vida**

É sempre o significado que dá o valor aos vários aspectos da vida. O educador orienta a criança para que descubra a si própria e a realidade do seu contexto.



# O projeto da Casa Novella: construindo uma rede de relações de apoio mútuo

A Casa Novella é uma das organizações que integram a Rede de Apoio para o Desenvolvimento Humano e Social do Conjunto Felicidade<sup>1</sup>, localizada na periferia de Belo Horizonte, formada por creches, núcleos socioeducativos e postos de saúde, com uma forte atuação no Fórum de Famílias de Belo Horizonte, constituído por organizações governamentais e não governamentais.

É uma rede de relações trabalhando em conjunto para a recuperação das famílias em situação especialmente difícil, cada qual com o seu papel. As pessoas das creches, dos postos de saúde e a comunidade em geral participam atentas às famílias que apresentam risco pessoal ou social para a criança. Quem atua mais diretamente são os visitantes sociais, que são pessoas escolhidas e capacitadas para ajudar a reorganizar o ambiente familiar. A Casa Novella tem o papel de acolher temporariamente as crianças afastadas de seus pais e de trabalhar para resgatar o direito da criança à convivência familiar e comunitária.

“Eu queria poder falar a cada família que faz parte da Casa Novella, que o mais importante é alguém acreditar que você é capaz. A Casa Novella acredita.”

*Depoimento de Rita, mãe de três crianças,  
cuja família é atendida pela Casa Novella*

## As diferentes modalidades de atendimento

### ♦ **Prevenção ao abrigamento**

Profissionais das organizações parceiras da Casa Novella – creches, centros educacionais e postos de saúde, e pessoas da própria comunidade participam dessa ação, identificando crianças em risco pessoal ou social. Nesses casos, é oferecido apoio às famílias a fim de reverter a situação e evitar o possível abrigamento da criança.

### ♦ **Abrigamento da criança e acompanhamento da família**

A Casa Novella acolhe crianças que, por medida de proteção, são afastadas de suas famílias por ordem do Juizado da Infância e da Juventude ou dos Conselhos Tutelares. Qualquer que seja a situação familiar ou a situação que determinou o abrigamento é iniciado um trabalho com as famílias.

A equipe da Casa Novella, junto com o Juizado da Infância e da Juventude, faz uma avaliação criteriosa sobre a possibilidade de retorno da criança à família.

<sup>1</sup> Ver, na página 13, no item ‘Rosa Brambilla e o atendimento nas creches’ a história da formação do bairro Jardim da Felicidade. A Casa Novella influenciou a formação da Rede de Apoio e do Fórum das Famílias nesse local.



Dessa forma, ela permanece abrigada nos casos mais graves. Durante o período de abrigamento, a Casa Novella oferece, por meio de acompanhamento multidisciplinar, cuidados, educação, diagnóstico em diversas áreas e trabalho com a família, para reconstituir sua capacidade protetora e os vínculos entre si e com os filhos.

♦ **Assistência às famílias das crianças abrigadas**

Assim que a criança é abrigada, inicia-se o acompanhamento das famílias pelos profissionais da Casa Novella e pelos visitantes sociais. São eles que compartilham com as famílias diversas questões, principalmente aquela que mais diretamente levou à situação de risco. Os objetivos desse acompanhamento são a superação do problema e a reinserção da criança.

♦ **Família Acolhedora**

Após uma avaliação dos profissionais do abrigo, algumas crianças podem ser encaminhadas para uma *Família Acolhedora*. São famílias preparadas para acolher a criança até que ela possa ser reintegrada à família de origem ou colocada em família substituta, a fim de evitar a sua institucionalização.

♦ **Troca de conhecimentos com a rede de abrigos**

Com o objetivo de disseminar sua experiência de reintegração familiar, a Casa Novella realiza cursos de formação para os profissionais de abrigos de Belo Horizonte, tendo como resultado a realização de encontros periódicos para formatar um *Projeto de Rede de Abrigos* na região metropolitana de Belo Horizonte, inspirado no direito à convivência familiar e comunitária preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.



# A metodologia do processo educativo

“Mesmo que seja um único ponto luminoso entre milhares de pontos escuros, valoriza-se o ponto luminoso.”

*Padre Giussian, em seu livro Educar é viver*

A Casa Novella construiu uma metodologia que privilegia o retorno da criança abrigada ao núcleo familiar, com o estabelecimento e o reforço dos vínculos entre pais e filhos. Durante o desenvolvimento do trabalho, os profissionais colocam-se junto ao núcleo familiar para entender a sua dinâmica e a composição da sua rede social. Com isso, a equipe pode auxiliar a família a resgatar, valorizar e desenvolver o seu patrimônio: educação, saúde, capital social, relações familiares, moradia e trabalho.

A metodologia descrita a seguir está presente em todas as vertentes de trabalho da Casa Novella.

## **1. Construir uma hipótese e olhar a realidade**

A hipótese é o primeiro passo para enfrentar a realidade. Uma hipótese explicativa e positiva aguça a atenção, ajuda a conduzir a busca e a obter subsídios pelo próprio olhar, não se acredita só no que os outros dizem e escrevem, mas observa-se e percebe-se por si mesmo. Esse é um exercício constante de protagonismo e responsabilidade dos profissionais da Casa Novella. Eles constroem hipóteses sobre cada caso de criança atendida, sobre cada família e cada projeto que desenvolvem. Têm como princípio olhar para a realidade, observando toda a riqueza presente na vida, nas pessoas e nas inter-relações.

“Teve um dia em que ela chegou aqui cabisbaixa, triste, e tudo o que falávamos soava de maneira artificial. Fiz uma pergunta, que considerei fundamental. Perguntei se ela queria ver seu bebê. Ela levantou os olhos. E eu me perguntei o que é necessário para um relacionamento. Precisamos ver qual a necessidade que essas mães têm. Naquele momento eu percebi que não devemos ficar jogando informações em cima delas. Por mais bem intencionadas que sejamos, temos a mania de jogar em cima do outro tudo o que pensamos, o que achamos importante. Sem querer, agimos assim.”

*Depoimento de Maria das Graças Nunes,  
educadora da Casa Novella*



## **2. Valorizar a tradição e refazer a história**

Conhecer a história para entendê-la e analisá-la é um procedimento fundamental. Ao reconstruir as histórias de cada família e de cada criança, a Casa Novella reconhece o seu passado e pode olhar para aquela pessoa a partir de sua bagagem de vida, valores e experiências.

## **3. Viver o presente**

O passado deve ser assimilado e acolhido no presente de maneira crítica. Viver intensamente o presente à luz das nossas raízes, da nossa história e das nossas aprendizagens é uma busca diária dos protagonistas da Casa Novella.

## **4. Guiar-se pelo coração**

Segundo a concepção da Casa Novella, o coração é o centro de tudo. Nele está a razão, a afetividade, o desejo e a capacidade de decisão. É dele que partem os critérios de juízo que contemplam a inteligência, a sensibilidade e a vontade, à luz do momento presente e da história já vivida.

## **5. A pessoa como centro**

A pessoa é o centro da ação educacional e é percebida como um ser integral – o indivíduo único é parte dos grupos com os quais se relaciona, como a família e a comunidade. Assim, a pessoa é vista como protagonista da sua vida, mas também como parte do seu conjunto de relacionamentos. O resultado esperado é que os adultos e as crianças percebam a sua realidade de uma forma ampla e atuem sobre ela, interagindo com o outro e fazendo suas próprias escolhas.

## **6. O positivo como ponto de partida**

Cada pessoa ou comunidade, por mais pobre que seja, tem o seu patrimônio e representa uma riqueza. Essa é uma visão fundamental da Casa Novella, pois valoriza e reforça o que as pessoas construíram, suas histórias, suas relações e o conjunto de experiências que constituem o patrimônio de suas vidas. Trabalha-se o positivo, a partir daquilo que existe e não daquilo que falta, e isso faz com que a pessoa reconheça seu próprio valor e sua dignidade.

## **7. Fazer com em vez de fazer para**

O fazer com é trabalhar junto com as pessoas, estimulando a participação de todos os envolvidos em uma determinada ação.

A participação motivada e protagonista é um meio de resgatar a própria auto-estima.



# O trabalho com as famílias de origem

A riqueza do trabalho desenvolvido pela Casa Novella está na forma como a filosofia e a metodologia se concretizam no atendimento às famílias biológicas das crianças em situação de risco.

Há uma mudança do paradigma de que abrigo é sinônimo de separação e ruptura, o que, muitas vezes, leva à impossibilidade de reconstruir os vínculos. Investe-se no trabalho com a família biológica, mesmo aquela que vive problemas graves de enfraquecimento e desagregação, por acreditar que a família é o lócus privilegiado e adequado ao desenvolvimento humano e social.

O contexto familiar é sempre rico e significativo, mesmo em momentos de crise. É na família que se vivem, com profundidade, as diferenças de gênero, as relações entre gerações, as construções de parentescos e os entrelaçamentos entre valores, crenças e comportamentos próprios das mais diversas épocas.

A família é, ao mesmo tempo, uma realidade simples e complexa. Foco de estudo do ponto de vista judicial (detentora de poder); psicológico (constitui o psiquismo de seus membros); pedagógico (primeira fonte de educação); sociológico (promove processos de socialização), entre outros. Todas essas características qualificam a família como um complexo simbólico importante para o desenvolvimento do sujeito.

É no ambiente familiar que a criança vive a experiência de ser acolhida e amada gratuitamente, desde o ventre materno, passando pelas diversas etapas do seu desenvolvimento, até chegar à maturidade. Aprende a conviver com as diferenças (sexo, idade, temperamento) como algo positivo; a ser colaborativa, tolerante e praticar a reciprocidade; a viver com limites de diversas naturezas e com as maiores questões humanas, como o nascimento e a morte.

De forma geral, a família constitui uma rede de solidariedade mais ou menos sólida, quase sempre eficaz, para oferecer cuidados necessários aos seus membros, especialmente quando eles não são capazes de ser autônomos, por terem enfermidades físicas ou psíquicas.

Quando o relacionamento vivido em família é positivo, a criança tem o desejo de crescer e se tornar um adulto. Quando o contexto educativo é uma experiência de confiança, o ambiente é propício para o desenvolvimento.

No entanto, como a maior experiência de acolhimento e afeto acontece na família, é também no ambiente familiar que podem acontecer as maiores disputas, ausências, negligências, agressividades, desafetos, desvios de comportamento, violências e maus-tratos.

Por isso, é importante observar e indagar quando a família favorece o desenvolvimento e quando, ao contrário, produz desajustes e maus-tratos e necessita da intervenção e do apoio de terceiros.

Os visitantes sociais da Casa Novella são fundamentais no processo de apoio para que essas famílias recuperem sua capacidade protetora e cuidadora. São pessoas que têm uma intensa capacidade de afeto, escuta e compreensão e são aceitas pelos adultos e pelas crianças da comunidade.

Exercem os papéis materno: de contenção e acolhimento; paterno: de estímulo para a ação; e de companhia: colocam-se ao lado. Não possuem, necessariamente, formação acadêmica, mas todos concluíram o ensino médio.

O trabalho consiste em visitar as famílias – normalmente um homem e uma mulher –, conversar sobre os seus problemas e contar como funciona o atendimento. Os visitantes sociais são orientados por uma assistente social e fazem parte da equipe da Casa Novella, com quem compartilham o trabalho e as reflexões.

Quando os visitantes sociais começam a se relacionar com a família, o impacto positivo é imediato. Eles são companhia, mediadores, co-pensadores e provocadores. Respeitam o protagonismo das famílias e mostram que as mudanças cabem a elas próprias. O marido que bate na mulher passa a olhar para ela. A mãe que ameaça o filho parece se dar conta de sua atitude. A família que não ajuda assume outra atitude. O pai que abandonou tende a tomar consciência do que está fazendo. Há uma interrupção do círculo de violência e as pessoas passam a se ver com o olhar do outro, embora a mudança real só aconteça depois de algum tempo, e de forma única para cada família.



Muitas vezes, a Casa Novella fornece uma ajuda financeira que potencializa a mudança. O principal desejo estimulado pelos visitantes sociais com as famílias é aquele que mobiliza e motiva para a mudança: ter as crianças de volta. Para isso, valores éticos são lembrados e se forma uma rede de apoio entre familiares e vizinhos.

A população atendida possui, sobretudo, filhos pequenos. São pais e mães que, quando restituem a sua confiança, querem muito seus filhos de volta. Estar sem eles é encarado como um profundo desrespeito ao seu direito à cidadania, ao direito de ser pai e mãe. Para eles nada justifica a retirada dos filhos – nem o fato de estarem alcoolizados, nem de terem atitudes violentas. Eles lutam para tê-los de volta.

O apoio dos visitantes é fundamental para que os pais recuperem sua autoconfiança e percebam a importância de reconstruir sua rede de proteção pessoal e social.

Na seleção dos visitantes sociais são avaliadas as seguintes características:

1. Sua capacidade de descobrir como transitar na comunidade – saber onde moram as famílias atendidas, ter livre acesso à comunidade, com permissão para ir e vir;
2. Sua abordagem humana e sua capacidade afetiva – ter uma postura de muita positividade, tolerância, confiança e aceitação do outro, sem perder a objetividade da tarefa a ser executada;
3. Sua disponibilidade para fazer constante auto-análise, com o apoio da equipe da Casa Novella, para perceber seu próprio envolvimento e manter-se voltado para o seu principal objetivo, que é ajudar a família a reconstruir seu papel de proteção.

## Metodologia de trabalho com as famílias

### **A hipótese como primeiro passo**

Assim que o Conselho Tutelar ou o Juizado da Infância e Juventude decidem pelo abrigo da criança, os profissionais da Casa Novella discutem o caso e traçam uma hipótese de abordagem e de trabalho para ser desenvolvida com a criança e a sua família.

### **Investigar a realidade**

É feita uma pesquisa/diagnóstico para avaliar a real situação da família e da criança. Muitas vezes, após a investigação, descobrem-se equívocos de interpretação e de informações repassadas pelo Conselho Tutelar ou pelo Juizado da Infância e Juventude. Esclarecidos os fatos pelos profissionais da Casa Novella, pode haver mudança na decisão desses órgãos.

“O problema foi o jeito como nos informaram. Na verdade não deixaram a mãe sair do hospital com a criança. Não foi ela que quis deixá-la. Como a mãe é muito pobre e não sabe se expressar direito, a criança ficou como abandonada e a mãe como a que abandonou.”

*História contada pela coordenadora  
Cristiane Bernardes Brandão Ulhoa Rodrigues,  
pelos visitantes sociais Edson Neris Bahia,  
Marly de Fátima Bertholini Bazoli, Mariana Poncio Almeida  
e pela educadora Maria das Graças Nunes*

### **Esclarecer o trabalho junto às famílias e solicitar adesão**

Com as hipóteses levantadas e as informações atualizadas, os visitadores vão até a família da criança. Na primeira visita falam sobre o trabalho que será desenvolvido para superar as condições adversas e permitir a volta da criança ao convívio familiar. A família é convidada a aderir. Se ela não aceita, o trabalho é postergado, pois é fundamental que a família comprometa-se para que ele seja efetivo.

### **Construir um vínculo de confiança**

Com a aceitação do trabalho e o estabelecimento de uma rotina de visitas, pouco a pouco vai se construindo um vínculo de amizade e confiança com os visitadores sociais, e a família começa a acreditar que é possível transformar a própria realidade, por piores que sejam as circunstâncias.

### **Liberar-se dos preconceitos e julgamentos**

É necessário que os profissionais estejam completamente destituídos de julgamentos morais e preconceitos, para se colocarem ao lado da família e buscarem juntos uma saída para os problemas enfrentados.

### **Acreditar na capacidade da família**

É fundamental acreditar na capacidade de recuperação da família e em sua potencialidade para ser protagonista da construção de um novo caminho.

*“Nós não podemos falar que não é possível recuperar uma família, porque é. A experiência está tornando isso evidente. Para mim, foi muito significativo aprender a largar mão dos meus preconceitos para ver e acolher, percebendo, na realidade, como a família estava se sentindo.”*

*Maria das Graças Nunes, educadora da Casa Novella*

### **Desenvolver uma escuta atenta**

O respeito, a escuta atenta e o olhar cuidadoso contribuem para identificar os fatores que dificultam o relacionamento familiar. É preciso conhecer profundamente a história da família para tentar entender os fatores que provocaram a violência ou o abandono.

A violência pode estar relacionada a questões familiares e de geração, por ter sido uma prática utilizada como método de educação. Outras vezes, por não acreditar em si própria, a família pode estar vivendo uma apatia social e a violência pode ser uma forma de aliviar a tensão. Outros fatores podem ser o uso de drogas e álcool, a situação econômica, o desemprego e outras ações correlatas que potencializam a violência e o abandono.

### **Valorizar o que se tem**

Partindo da realidade familiar, o visitador social procura valorizar o patrimônio da família – saúde, educação, trabalho, moradia, relações familiares. Tudo o que ela possui e carrega consigo é valorizado.

Sua identidade, auto-estima e potencialidades são fortalecidas e se estimula o investimento na educação e no trabalho, além do cultivo ao afeto.

### **Ativar uma rede de apoio**

Os visitadores sociais incentivam a interação da família com outros familiares e vizinhos. Também ensinam seus integrantes a acessar o atendimento público, fazendo parte de uma rede de apoio à superação dos problemas.

**Dar tempo ao tempo**

Cada família, cada pessoa, por ser única, tem seu próprio tempo para recuperar seus vínculos e se reestruturar. Durante o acompanhamento, os visitantes sociais respeitam o tempo do núcleo familiar, sem descartar as hipóteses construídas no início do acompanhamento.

**Reconstruir o processo, recuperar a história**

Outro procedimento adotado pelos visitantes sociais é a reconstrução da história das famílias. Ao se apropriar dos seus desafios, a família se fortalece e percebe seus avanços.

**Registrar**

Desde o começo do acompanhamento, todos os processos são registrados. É importante desenvolver instrumentos que auxiliem a definição do valor qualitativo e quantitativo do que se constrói.

**Trabalhar em equipe**

A reflexão sobre os casos, com toda a equipe, favorece o acompanhamento consistente. Os profissionais envolvidos – psicólogo, assistente social, educador e visitantes sociais – contribuem na busca de alternativas para a criança e para a família.

**Acompanhar após o desabrigo**

Essa etapa é de grande importância para verificar se as dificuldades que motivaram o abrigo foram superadas, para acompanhar o processo de readaptação da criança e da família e para orientá-la a procurar os serviços públicos.

Na última visita, refaz-se com a família o percurso de todo o processo de acompanhamento, mostrando as evoluções e as dificuldades, reafirmando a superação dos problemas.



# Histórias das crianças e suas famílias

## A história de Carla, João e seus filhos A situação das crianças abrigadas

No dia 7 de agosto de 2004, os três filhos de Carla e João foram encaminhados, pelo Conselho Tutelar da região, para a Casa de Acolhida Novella. Sérgio, 5 anos, Edson, 2 anos e 3 meses, e José, 6 meses, não podiam mais viver com seus pais por causa da miséria absoluta, da falta de higiene e da desnutrição. Carla, a mãe, mostrava instabilidade psíquica e havia abandonado o tratamento, que deveria fazer no centro de saúde. João, o pai, deixara a família meses antes e não se tinha notícia de seu paradeiro.

Já na primeira visita a casa, feita pelo Conselho Tutelar, ficou evidente a necessidade urgente do abrigo. O aluguel estava atrasado havia seis meses. Roupas e vasilhames estavam espalhados por todo canto, fezes e restos de comidas mofados eram encontrados em cima do fogão e na pia. A mãe mostrava-se alheia à situação e sem consciência de si. José, filho mais novo do casal, tinha problemas pulmonares graves e um quadro de desnutrição, necessitando internação hospitalar.

Os visitantes sociais da Casa Novella iniciaram o trabalho de acompanhamento. Desenvolveram um vínculo de confiança com Carla, envolvendo a comunidade que morava ao redor de sua casa. Com o apoio dos vizinhos, Carla foi orientada sobre a importância do tratamento psicológico e também sobre a medicação que precisava. Constatou-se que ela estava grávida, embora negasse seu estado. Seus irmãos, que inicialmente não mostravam disponibilidade para ajudá-la, passaram a oferecer apoio e a rede familiar começou a ser fortalecida.

Sete meses depois, Carla teve melhoras significativas: procurou saber das crianças abrigadas e mostrou interesse em vê-las, mas não tinha dinheiro para o transporte. A Pastoral da Saúde, liderada pelo padre Pierluigi Bernaregi, conseguiu doações materiais da comunidade e auxílio financeiro de amigos italianos. A própria comunidade construiu um cômodo para Carla no lote da família materna dela. Uma de suas irmãs, que se dispôs a auxiliá-la e também recebeu ajuda para a melhoria de sua casa.

A equipe da Casa de Acolhida Novella potencializou o apoio da comunidade. A busca do pai das crianças, presente desde o início do processo, finalmente teve sucesso. Ele foi encontrado em uma fazenda, trabalhando na roça. Segundo seu depoimento, a bebida o tinha deixado alheio à situação. Ao saber da gravidez de sua mulher e do abrigo de seus filhos percebeu sua importância para reerguer a família e se reaproximou dela.

Carla deu à luz a uma menina saudável e ele conseguiu, apoiado pelos visitantes sociais, levá-la ao médico e acompanhar o processo de vacinação. O casal voltou a se reunir e mudou-se para o novo cômodo, reservando, entre as mobílias e utensílios, cama e berço para os filhos abrigados, na expectativa do seu retorno.

Carla, com o incentivo dos visitantes sociais, inscreveu os filhos que estavam no abrigo na creche e na escola. José começou a admitir sua dependência do álcool, embora insistisse que só fazia uso da bebida no tempo livre.

O casal demonstrava afeto pelas crianças que estavam no abrigo e passou a acreditar que ninguém poderia amá-los mais do que eles. Os dois queriam saber como estavam e se estariam melhor no abrigo do que com eles. Mostravam-se ressentidos com a retirada das crianças e se fortaleciam para tê-las de volta, assumindo um maior protagonismo na condução de suas vidas.

A ação conjunta da Casa Novella, do Conselho Tutelar e do Serviço de Orientação Sociofamiliar de Belo Horizonte resultou na inscrição da família em programa de transferência de renda.

No dia 31 de agosto de 2005 as crianças voltaram para a casa dos pais e, até hoje, são acompanhadas pelos visitantes sociais. O auxílio da comunidade e uma cesta básica reforçam o apoio dado a família para que possam cuidar de suas crianças. As crianças estão freqüentando a creche, a escola e organizações sociais que auxiliam seu desenvolvimento. João freqüenta, quase sempre, o programa dos Alcoólatras Anônimos e realiza serviços de servente de pedreiro com certa constância, conseguindo pagar as contas essenciais, como água e luz.

### **A história de Rita e seus filhos prevenção ao abrigamento**

Rita é mãe de três crianças: Débora, de 2 anos, Carmem, de 7, e Luís, de 12. A situação de risco foi observada na creche. Débora acordava chorando e pedia para que não matassem sua mãe. Ao observar esse comportamento, a equipe da creche solicitou o acompanhamento familiar da Casa Novella.

O primeiro passo foi fazer um diagnóstico da situação, envolvendo a professora, a diretora e a coordenação da creche, além dos visitantes sociais. A hipótese levantada foi que a criança poderia estar exposta a uma situação de violência, cujo conteúdo e grau precisariam ser conhecidos.

Os visitantes sociais estabeleceram um vínculo de confiança com os pais da criança. Por meio de visitas regulares, que propiciaram diálogos, escuta, sem acusações ou julgamentos, identificaram que Rita era controlada pelo ciúme do marido e, por causa disso, sofria, junto com seus filhos, várias situações de violência física e psicológica.

Uma vez identificada a situação, a equipe da Casa Novella traçou uma nova estratégia de intervenção, para evitar e coibir a situação de violência doméstica. A dupla de visitantes sociais se dividiu para atender Rita e seu marido. O casal foi inserido em um programa de atendimento em grupo (separado por gênero), conduzido por psicólogos da Casa de Acolhida Novella. Rita encontrou no grupo uma possibilidade de apoio, expressando livremente suas dificuldades.

Tomou consciência da violência que sofria, traçou os caminhos para enfrentá-la e providenciou sua inscrição em programa de transferência de renda. Seu marido, mesmo tendo maior dificuldade para se comunicar, também se beneficiou das discussões em grupo. Todo o processo de acompanhamento familiar foi permeado por conflitos gerados pelo movimento de independência de Rita em relação ao marido. O filho mais velho, Luís, em decorrência dos conflitos familiares, passou a conviver com adolescentes envolvidos na prática de atos infracionais.

Os visitantes sociais solicitaram a intervenção do Conselho Tutelar, que convocou o casal e o filho para aconselhamento. O fato estreitou a relação de confiança entre a família e os visitantes sociais expressa, especialmente, pela mudança na postura do pai, que passou a dialogar mais e ser menos violento.

No entanto, um dia, Rita foi violentada pelo marido na presença de colegas do filho, que o ameaçaram de morte. Acuada, ele saiu de casa e foi morar em outra cidade. Com toda essa mudança, Rita passou por um período em que manifestava atitudes de liberalidade exagerada, negligenciando a casa e os filhos. Foi alertada pelos visitantes sociais de que poderia perder o poder familiar sobre seus filhos. Como Rita valorizava muito o vínculo com eles, esforçou-se para que não fossem ameaçados. Luís, o mais velho, passou a receber apoio psicológico e psiquiátrico. Em seguida, Rita separou-se legalmente do marido e começou a trabalhar, tornando-se a única responsável pelo sustento dos filhos.

O marido, que continuou morando em outra cidade, manifestou o desejo de ter os filhos morando consigo. Rita foi totalmente contrária a essa possibilidade solicitou pensão alimentícia para as crianças.

De um modo geral, todos estão se desenvolvendo bem. Débora não apresenta mais os comportamentos que desencadearam o acompanhamento familiar. Luís, apesar de não sofrer mais com a violência paterna, continua necessitando de atendimento específico. Ainda hoje, em alguns momentos, Rita solicita a orientação dos visitantes sociais. Eles incentivam o seu protagonismo e a decisão é propositalmente deixada sob sua responsabilidade.

*“O apoio dos visitantes sociais foi Deus quem mandou. Confio plenamente neles e quando preciso vou até a Casa Novella. Eles fizeram com que eu percebesse que era capaz. Ganhei confiança em mim.”*

*Rita, mãe da família atendida pela Casa Novella*

O vínculo que Rita tem com seus filhos foi o grande propulsor do seu movimento de mudança. Ela diz que mães e filhos precisam estar juntos e faz de tudo para que seus filhos se sintam amados e atendidos nas suas necessidades e desejos. Mostra um empenho grande em desenvolver bem seu papel materno. Tem pavor de que o ex-marido leve seus filhos embora. Percebe o peso de criar filhos sem a presença masculina. Às vezes, sente que não tem com quem contar. Trabalha o dia inteiro em uma casa de família, mas não tem uma postura de vítima e reconhece que tem potencial para vencer. A desenvoltura com que Rita descreve sua situação mostra a importância da metodologia de “refazer a história” aplicada pelos visitantes sociais.



## A Família

Muitas vezes, a falta de recursos materiais e financeiros, o desemprego, o álcool, a história de vida sofrida e a descrença fazem com que as famílias não consigam se expressar com palavras. Acabam expressando por gestos, emoções e reações o seu amor e o desejo de ter os filhos de volta, na medida em que:

- ♦ Sentem incompreensão ou falta de aceitação quando o filho é retirado de seu convívio;
- ♦ Pedem para que os filhos voltem ou explicam suas dificuldades;
- ♦ Crêem que têm condições de ficar com os filhos ou que podem mudar para tê-los de volta;
- ♦ Acreditam e esperam serem compreendidas em seu esforço de ganhar competência para reaver seus filhos;
- ♦ Percebem, durante a construção de sua história que, mesmo amando o filho, a violência está presente;
- ♦ Comparam o modo como foram criadas, as violências que sofreram e ponderam que, no seu tempo, não havia Conselhos Tutelares. Os pais tinham poder absoluto sobre os filhos;
- ♦ Reconhecem que passaram da medida, desejam e prometem mudar;
- ♦ Mostram preocupação em ter condições básicas para viver – casa, comida, saúde e lazer. Querem trabalho e condições dignas para viver e criar os filhos;
- ♦ Dizem que estão muito sozinhas e desacreditadas;
- ♦ Querem ser respeitadas, como seres humanos, com seus erros e acertos.
- ♦ Trazem uma bagagem de frustrações e sofrimentos;
- ♦ Precisam de alguém que acredite nelas, de fato, e que mostre oportunidades;
- ♦ Querem alguém que as escute, veja e ouça suas histórias;
- ♦ Querem ser valorizadas;
- ♦ Mostram muita dor por não conseguirem educar os filhos e, muitas vezes, até como defesa, tornam-se apáticas e sem esperança;
- ♦ Querem falar de suas dificuldades e medos, sem recriminação. Gostariam que alguém entendesse por que não foi possível mudar, por que não conseguem resolver problemas do cotidiano e como é difícil educar os filhos.



# Acolhimento institucional: o abrigo

A equipe da Casa Novella é formada por um gerente de projetos, uma coordenadora, uma assistente social, uma educadora, duas psicólogas, visitantes sociais e dez monitores. Tem como responsabilidade promover a saúde física, educacional e psicológica da criança durante o período de abrigamento e buscar a revinculação da criança com sua família de origem ou com outro grupo de pertencimento, no qual possa ser acolhida para desenvolver o máximo de suas potencialidades.

Para que isso seja possível, é preciso:

- ♦ Compreender a acolhida como um movimento gratuito de uma pessoa que vai em direção à outra, tendo consciência de que esse é um trabalho de *encontro com suas necessidades mais profundas*;
- ♦ Desenvolver uma acolhida que se expressa no cuidado com a pessoa, na avaliação contínua, na identificação precisa dos problemas e na prontidão de respostas;
- ♦ Acolher a criança desde o momento de sua chegada até o seu desabrigamento, considerando a sua história e partindo de uma hipótese de cuidado, definida por toda a equipe.

## **O abrigamento**

O Conselho Tutelar ou o Juizado da Infância e Juventude entra em contato com a Casa Novella e solicita vaga para uma criança ou grupo de irmãos em situação de risco. É levada em conta a região em que a família reside, uma vez que o foco do trabalho da Casa Novella é a revinculação da criança à sua família. Por essa razão, dá-se preferência a famílias residentes na zona norte/nordeste da cidade de Belo Horizonte, onde está sediada a organização.

## **A recepção**

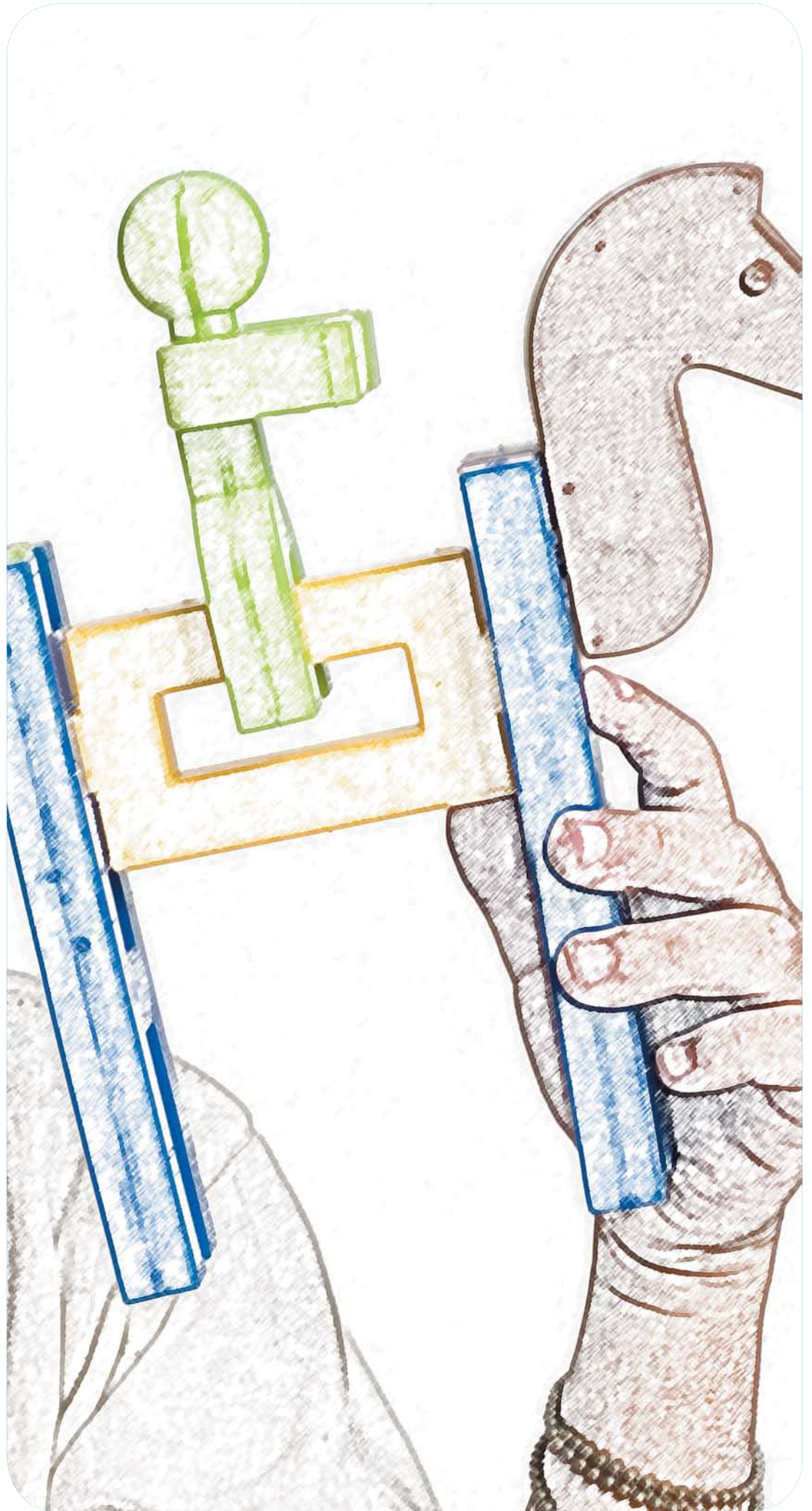
Quando a criança chega, é recebida pela educadora e todas as crianças são chamadas para a acolhida. Elas apresentam o lugar, com carinho e interesse. A equipe da Casa Novella acompanha a criança desde o momento de sua entrada e registra todas as suas observações.

## **Os primeiros diagnósticos**

Durante as primeiras semanas de acolhida, a criança passa por uma avaliação física, realizada pelo pediatra, e uma avaliação psicopedagógica, para verificar o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor. Essa avaliação é feita por meio de atendimentos individuais e observações durante as atividades do dia.

## **O primeiro contato com os visitantes sociais**

É durante a primeira visita da família à Casa Novella que a psicóloga e a educadora explicam a dinâmica do lugar. Se a família se mostrar disponível para o acompanhamento dos visitantes sociais, uma visita é agendada e dá-se início ao trabalho. Caso contrário, adia-se o acompanhamento até que ela esteja pronta para aceitar o processo.



## **O projeto de atendimento no abrigo**

Toda a metodologia de atendimento da Casa Novella é baseada em projetos, que devem seguir os seguintes princípios:

- ♦ A criança é o centro do projeto educativo;
- ♦ Todos os gestos cotidianos carregam uma intenção educativa;
- ♦ Todas as pessoas que trabalham com a criança exercem o papel de educador – a consciência de que estão educando é uma prerrogativa de todos os que trabalham no local;
- ♦ Todas as ações presentes na Casa Novella contribuem para que ela se torne um local acolhedor;
- ♦ O adulto desenvolve um papel fundamental para favorecer ou dificultar o processo de crescimento da criança, para a formação de sua identidade, especialmente por meio dos cuidados;
- ♦ Todos os cuidados – banho, troca, alimentação – são mais do que uma resposta às necessidades físicas; são momentos de relacionamento pessoal entre os educadores e as crianças, no qual elas tomam consciência de si, do seu corpo e da sua comunicação com os adultos;
- ♦ Todas as crianças freqüentam a Creche Jardim Felicidade, que, além de pertencer à Casa Novella e estar no mesmo espaço do abrigo, tem a mesma proposta metodológica;
- ♦ A família tem um papel prioritário. Deve ser apoiada e fortalecida para que possa desenvolver sua tarefa educativa da melhor maneira possível para reassumir seus filhos.

## **O que as crianças estão dizendo**

*“Quero que me toquem, me peguem e cuidem de mim.”*

*Frase dita por uma criança e relatada por Mariana Poncio Almeida, visitadora social*

O olhar atento e a observação qualificada dos educadores permitem a reflexão sobre o que as crianças estão dizendo com seus gestos, olhares e atitudes.

Elas dizem que querem:

- ♦ Ser olhadas com carinho, amor e atenção;
- ♦ Ser percebidas como pessoas únicas no seu jeito de ser;
- ♦ Ser crianças, brincar com outras crianças, interagir com outras pessoas;
- ♦ Morar com seus pais, mesmo com todas as dificuldades e crises;
- ♦ Uma vida melhor;
- ♦ Ser felizes;
- ♦ Que o tempo em que estiverem no abrigo seja de afeto e cuidados, uma lembrança positiva;
- ♦ Falar sobre si, mostrar quem são e ter sua história respeitada;
- ♦ Pertencer, ser amadas e reconhecidas;
- ♦ Autonomia e liberdade;
- ♦ Uma vida com apoio duradouro e verdadeiro.



# Acolhimento familiar: projeto Família Acolhedora

Por considerar as necessidades e peculiaridades da criança e de sua família de origem, a Casa Novella diversifica o seu atendimento. Assim, além do acolhimento institucional, no abrigo, existe o acolhimento familiar, a família acolhedora, em que a criança é acolhida por uma família selecionada e preparada para isso.

## **Crítérios para a seleção das famílias acolhedoras**

A experiência de acolhida é uma abertura para o inesperado; uma nova relação, que pode ou não ser bem-sucedida. Fundamental é a capacidade de reconhecer a necessidade do outro, do mesmo modo como se reconhece a necessidade do próprio filho.

A criança, com uma história familiar de risco, pode encontrar na família acolhedora um lugar afetivo estável para o seu desenvolvimento. Com a construção de um vínculo positivo e de uma relação de confiança, a família acolhedora se torna referência para a criança.

## **Gratuidade**

A disposição de compartilhar a vida com um outro diferente de si, sem esperar nada em troca. “É um amor sem interesse”, diz padre Guissiani, fundador do Movimento Comunhão e Libertação.

## **Acolhimento**

A clareza sobre o significado da acolhida, para poder manter a qualidade do acolhimento, depois de superado o entusiasmo inicial. Acolher alguém em casa exige profunda reflexão sobre o sentido desse gesto.

- ♦ A acolhida não pode ser imposta. Ela deve ser compreendida e aceita por todos os membros da família. Essa experiência pode ser inicialmente gratificante, mas exige uma grande disponibilidade e desprendimento.
- ♦ A acolhida é integral. A criança começa a fazer parte do núcleo familiar de quem a acolhe. O acolhimento é diuturno, até que a família de origem da criança possa receber seu filho de volta.
- ♦ Acolher é atender a criança em todas as suas necessidades. Significa abraçar as suas necessidades em todos os aspectos – responder legalmente<sup>1</sup> por ela, atender suas necessidades básicas de saúde, alimentação, higiene, vestuário, lazer e educação, e estabelecer um vínculo positivo que a ajude a se sentir cuidada e amada.
- ♦ A acolhida é temporária. Ao mesmo tempo que é preciso acolher a criança com a sensibilidade e o cuidado que se teria com o próprio filho, deve haver a consciência de que a criança tem a própria família à qual deverá se reintegrar. Ela está sendo cuidada para que volte à sua família de origem.

## **Relacionamento com a família de origem**

A família acolhedora deve ser receptiva à família de origem da criança que está acolhendo. É importante que fique claro, para ambas as famílias, que a acolhida é temporária e que a permanência na família acolhedora não significa posse, mas auxílio provisório à criança.

---

<sup>1</sup> Ver item “Guarda Provisória” na próxima página

Ambas têm em comum o desejo de proporcionar bem-estar à criança e, em função dela, poderão desenvolver vínculos de parceria, e até de amizade, respeitando o tempo de cada uma. Entretanto, isso não significa que as duas famílias tenham a necessidade de estreitar um relacionamento pessoal imediatamente. É um processo de construção.

### **Filhos pequenos**

Dá-se preferência a famílias com filhos pequenos, pois já existe uma rotina familiar compatível com crianças dessa idade.

### **Guarda provisória**

Durante o processo de acolhida, a família acolhedora terá a guarda provisória da criança, dada pelo Juizado da Infância e da Juventude, além de responsabilidade total sobre ela. O casal deverá assinar esse compromisso na presença de um juiz da Vara da Infância e da Juventude.

### **Reconhecer limites**

Poderá haver momentos difíceis no acolhimento, momentos de fadiga e de impossibilidade. A família acolhedora precisará reconhecer seus limites e pedir auxílio, quando necessário. A Casa Novella promove o relacionamento com outras famílias que também acolhem crianças, para compartilhar experiências.

### **Relacionamento com os profissionais da Casa de Acolhida Novella**

É importante a família acolhedora ter clareza de que essa experiência de acolhida será acompanhada pelos profissionais da Casa Novella. A família precisará participar de reuniões e entrevistas e receber visitas domiciliares.

### **Crítérios para a seleção das crianças**

O abrigo é sempre o primeiro acolhimento da criança e ela poderá ou não ser encaminhada para a família acolhedora, dependendo dos seguintes aspectos:

- ♦ Quando a criança tem um vínculo forte com a família de origem e a situação de risco não é tão grave, não é aconselhável enviá-la para a família acolhedora;
- ♦ É preciso considerar a escolha da criança, sua idade e o momento que ela está vivenciando. A própria criança pode manifestar seu desejo de estar com sua família de origem ou com a família acolhedora;
- ♦ No caso de bebês ou crianças com problemas de saúde é importante verificar a real disponibilidade de acolhida da família;
- ♦ O tempo de acolhida (breve ou longo) dependerá do tempo de trabalho com a família de origem, aliado ao tempo de recuperação da criança;
- ♦ Se a opção for pela adoção, é recomendável que a criança faça a sua adaptação na família adotiva para evitar duas mudanças em pouco tempo.

## **Etapas do Projeto Família Acolhedora**

### **1. Divulgação**

O projeto é divulgado junto a pessoas cuidadosamente escolhidas. Pode acontecer em um jantar entre casais, um encontro entre várias famílias, uma apresentação com vários depoimentos. O principal objetivo é que as pessoas contem sua experiência de vida, enfatizando desafios, dificuldades, realizações.

### **2. Seleção das famílias acolhedoras**

A família candidata faz um pedido à Casa Novella, para ter a experiência de acolhida. É realizado um primeiro encontro para esclarecer os critérios. Nessa reunião, procura-se saber algo da história e os motivos pelos quais a família deseja acolher. Após o cadastramento a família é convidada a visitar a Casa Novella, onde

se observa a sua interação com as crianças. Uma família que já teve a experiência de acolher participa desse processo para apoiar a nova família. O segundo passo é a visita domiciliar para conhecer a moradia, os membros da família, as condições e a disposição para acolher uma criança. Os profissionais da Casa Novella avaliam e decidem sobre a aprovação ou não da família e informam o resultado.



### **3. Acompanhamento**

Selecionada a família, são escolhidos os profissionais que a acompanharão. São realizadas visitas domiciliares sistemáticas para amadurecer a proposta e conhecer melhor a rotina familiar. Escolhida a criança, a família é cadastrada no Juizado da Infância e da Juventude e o casal assina o termo de guarda provisória da criança. O processo de aproximação e adaptação, da criança e da família, é feito logo depois, em geral, na própria Casa Novella.

Após a acolhida, estabelece-se uma rotina de visitas domiciliares, com os visitadores sociais, e de encontros individuais ou em grupo, cujo objetivo é aperfeiçoar o relacionamento, avaliar as dificuldades e trocar experiências com as outras famílias. Também faz parte da rotina da família acolhedora levar a criança até a Casa Novella, nos dias de visita da família de origem.

Durante o período em que a criança fica com a família acolhedora, são enviados relatórios periódicos ao Juizado da Infância e da Juventude sobre a situação da criança.

### **4. Aprovação pela família de origem**

A família de origem da criança deve aprovar o acolhimento de seu filho por uma outra família. Para isso, precisa conhecer a proposta do projeto e saber que terá seu filho de volta, após a superação de suas dificuldades.

Entretanto, quando a família de origem não deseja que seu filho seja acolhido por outra família, é necessário refletir sobre essa decisão.

### **5. Encontro entre a família acolhedora e a de origem**

É importante promover a aproximação entre a família de origem e a família acolhedora. O momento adequado para isso é avaliado pela equipe técnica,

pensando no melhor para a criança. Em geral, a primeira aproximação é feita na Casa Novella, com o envolvimento dos visitantes sociais e da equipe de profissionais da organização. Fica clara, dessa forma, a rede de relacionamentos construída para o bem-estar da criança, em que cada um tem o seu papel.

## **6. Retorno à família de origem**

Quando se considera a hipótese da reinserção familiar, após avaliação conjunta dos técnicos da Casa Novella e do Judiciário, a criança retorna à sua família de origem. O acompanhamento das duas famílias continua. Para que uma possa apoiar a outra são promovidos encontros, passeios, visitas, telefonemas e outros meios de relacionamento, sempre respeitando os tempos e os limites de cada família. A família acolhedora continua fazendo parte da rede de famílias acolhedoras da Casa Novella e é convidada para participar de encontros, podendo ser referência para outras experiências de acolhida.

### **A história de Daniel sua família de origem e sua família acolhedora**

Daniel foi acolhido pelos profissionais da Casa Novella com 2 anos e 8 meses de idade. Tinha graves problemas de desnutrição e atraso significativo no desenvolvimento psicomotor.

Seus pais, vítimas do alcoolismo, foram atendidos pelos visitantes sociais, por solicitação da creche freqüentada por Daniel, que os encaminharam para a Associação dos Alcoólatras Anônimos e para a Fundação Don Bosco, organização especialista em atendimento motor. Naquele momento, não responderam adequadamente às orientações e se mostraram instáveis no tratamento, e não conseguiram cuidar dos filhos pequenos, que foram encaminhados para a Casa de Acolhida Novella, a pedido do Conselho Tutelar.

O menino Daniel, apesar da melhora na desnutrição e no desenvolvimento, precisava de atenção, de estímulo intenso e, mais do que tudo, vivenciar uma experiência positiva de pertencimento a um grupo familiar. Então, foi encaminhado para uma família acolhedora.

O casal Fábio e Antônia foi selecionado e preparado para acolher Daniel. Além de ajudá-lo na sua recuperação física e psicopedagógica, os dois teriam de dar-lhe todo o suporte para reestruturar sua identidade. Empresários, Fábio e Antônia tinham uma vida muito atarefada, com pouco tempo livre para assumir uma criança. Mas o desafio de acolher Daniel se mostrou atraente e, em reunião com a equipe da Casa Novella, todos da casa – pais, filhos e empregada – aceitaram a vinda do menino. A rotina mudou radicalmente e os horários foram adaptados em função de Daniel.

Com 4 anos, Daniel apresentava problemas respiratórios freqüentes, tinha otite, não tinha controle absoluto dos esfíncteres (ficava sempre molhado), tinha dificuldade para se expressar, demonstrava medo diante de situações novas e não se lançava em relacionamentos fora do seu círculo de convivência. Seis meses depois do acolhimento familiar, Daniel melhorou consideravelmente em todos esses aspectos. Para o casal, o papel desempenhado pela Casa Novella foi fundamental. Em nenhum momento se sentiram sozinhos.

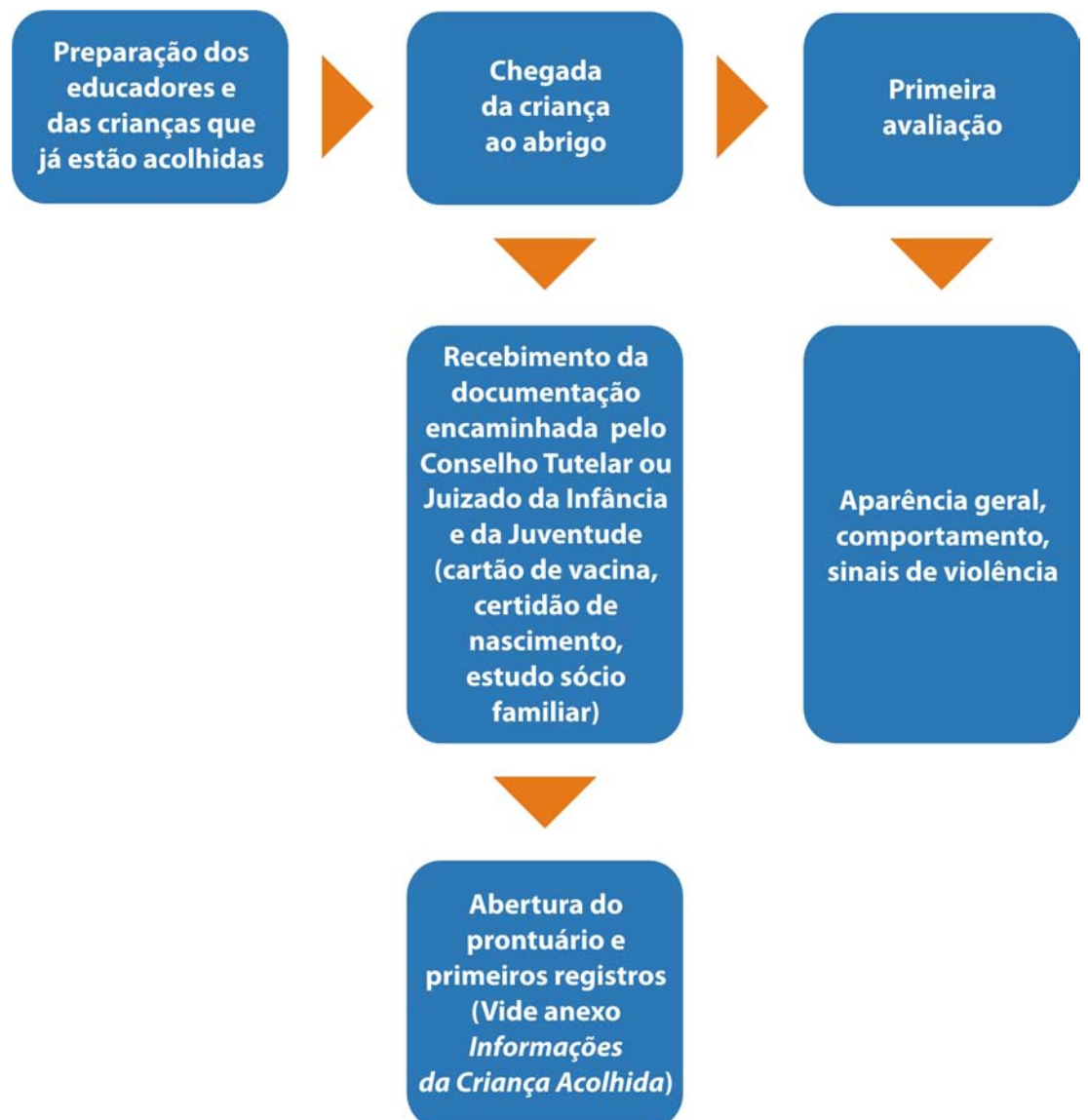
O apoio da psicóloga, o acompanhamento da equipe e os cuidados que puderam compartilhar, deixando Daniel na Casa de Acolhida Novella quando as atividades se acumulavam, foram importantíssimos.

Do outro lado, a família de Daniel se esforçou para ter o filho de volta. O pai parou de beber. A mãe, alcoólatra desde os 9 anos, teve mais dificuldade e continua, ainda hoje, sendo acompanhada pela equipe da Casa Novella. Um ano e meio depois, após audiência com o juiz, Daniel pôde voltar para casa. O retorno deveria ser paulatino, mas, por solicitação intensa do pai ao juiz, acabou sendo imediata. Os profissionais da Casa Novella informaram imediatamente à família acolhedora da decisão judicial. Daniel deu pulos de alegria ao saber da novidade e a família acolhedora ficou feliz em proporcionar o reencontro da criança com os pais.

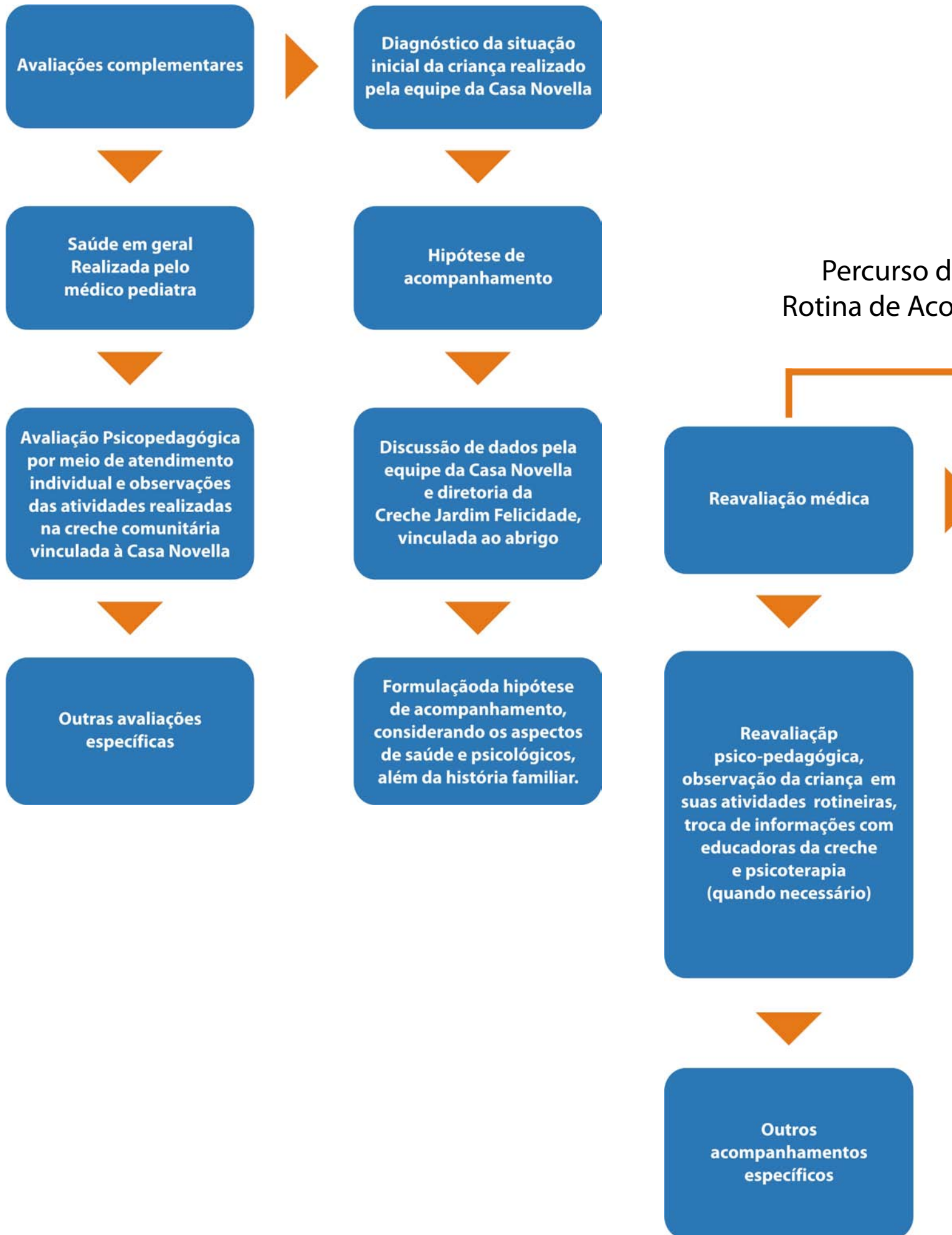
Para a família de Fábio e Antônia, a experiência de acolher uma criança foi muito enriquecedora. Hoje eles visitam periodicamente Daniel, na casa dos pais dele.

## O percurso do Cuidado

Marco Antonio Matos, pediatra da Casa Novella, desenvolveu uma metodologia para descrever as quatro etapas do percurso do cuidado. Durante esse percurso as crianças têm um acompanhamento cuidadoso e individualizado, que é analisado e registrado por todos da equipe. No início, após o diagnóstico, é traçada uma hipótese e proposto um encaminhamento. Todos os encaminhamentos são construídos junto com a Vara da Infância e da Juventude.

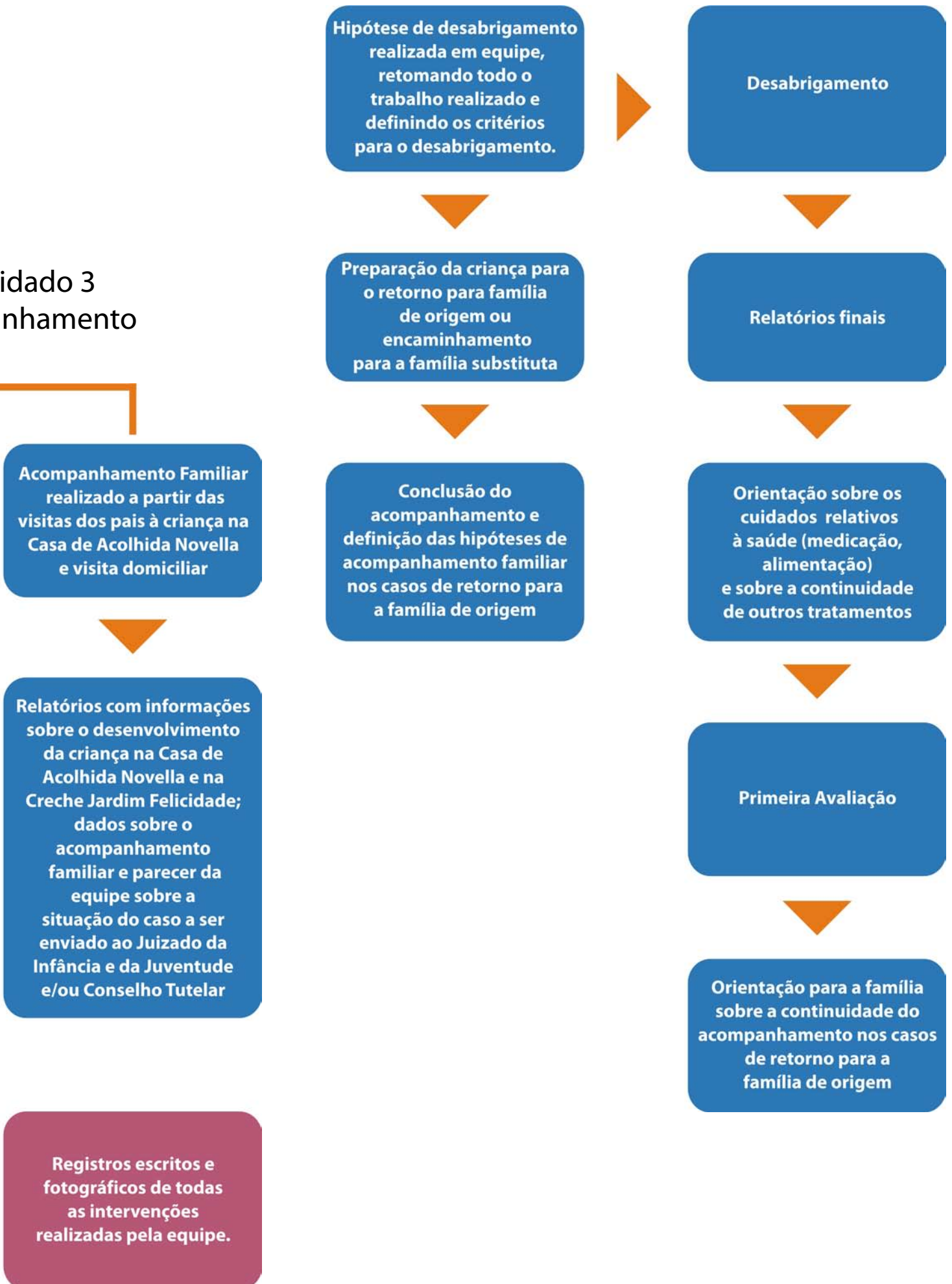


## Percurso do Cuidado 2



## Percurso do Cuidado 4

o Cuidado 3  
acompanhamento





# A evolução do trabalho e a manutenção da organização

## ♦ **Formação, capacitação e supervisão da equipe da Casa Novella**

As reuniões de equipe da Casa Novella já são, por si só, uma forma de capacitação continuada, centrada na experiência do cotidiano. São vários olhares sobre a realidade, pois a equipe multidisciplinar é composta por médico pediatra, psicólogas, assistente social, educadora, visitadores sociais e monitores. A constante reflexão sobre o trabalho, as discussões de casos, os relatórios e análise das ações são formas de tomar distância para retomar objetivos e avaliar o processo educacional.

Além das reuniões de equipe, a capacitação e a supervisão dos profissionais ocorrem em:

- ♦ Reuniões com outras organizações sociais para discussão de casos atendidos pela Casa Novella;
- ♦ Supervisão e capacitação com profissionais da Companhia das Obras para aprofundar, analisar e acompanhar a metodologia de trabalho;
- ♦ Participação em seminários e eventos específicos sobre o tema, para apresentar o trabalho da instituição;
- ♦ Estágio em organizações de outros países que trabalham com a mesma temática, em especial aquelas localizadas na Itália;
- ♦ Supervisão por um profissional especializado, no Projeto Família Acolhedora.

## ♦ **Registros e sistematização do trabalho**

O registro de como a criança estava quando chegou ao abrigo, as análises sobre o motivo que levou ao seu abrigamento, o trabalho desenvolvido com a família e o relato de todo o processo utilizado para a família superar os problemas são fundamentais para avaliar os resultados do trabalho desenvolvido na Casa Novella. Seus profissionais têm como rotina registrar ações e reflexões e sistematizar as experiências, de modo que elas possam servir de referência para outras iniciativas similares e também para o desenho de políticas públicas voltadas para crianças e famílias em situação de risco.

## ♦ **Trabalho com as redes de atendimento como redes de apoio mútuo**

O atendimento articulado nos serviços públicos pode prevenir situações de violência familiar, por isso, potencializa uma rede de abrigos em Belo Horizonte e estimula os pais a procurar equipamentos públicos no bairro onde moram, para ter acesso aos seus direitos básicos à educação, à saúde e ao emprego.

## ♦ **Rede de Abrigos**

Com o objetivo de refletir sobre o trabalho com famílias em situação de vulnerabilidade social, compartilhar experiências e disseminar a metodologia desenvolvida pela Casa Novella, formou-se a Rede de Abrigos, em outubro de 2003, durante um Curso de Formação para Abrigos – Atenção à criança acolhida e sua família – do qual participaram 45 profissionais de diversos abrigos de



Belo Horizonte. Sistemáticamente, a Casa Novella tem promovido encontros de formação e a rede conta, hoje, com a participação de 24 abrigos de dez organizações sociais de Belo Horizonte.



♦ **Redes de apoio nacionais e internacionais**

O desenvolvimento é gerado onde se formam alianças entre vários sujeitos, públicos e privados, nacionais e internacionais, ativamente envolvidos em vários projetos e com objetivos em comum.

Fazem parte da Associação da Casa de Acolhida Novella:

- ♦ A rede das Obras Educativas Padre Giussani – constituída pela Creche Comunitária Jardim da Felicidade, Creche Dora Ribeiro, Creche Etelvina Caetano de Jesus, Centro Socioeducativo Eldorado, Centro Esportivo Virgílio Regis;
- ♦ A rede do Espaço Obras e Companhia – formada pela Associação Voluntários para o Serviço internacional (AVSI); Cooperação para a Morada e Desenvolvimento Humano (CMD); Associação Objetivo Trabalho (AOT) e Centro de Educação para o Trabalho Virgílio Resi;
- ♦ A rede de parceiros que apóiam o atendimento às crianças e suas famílias, da qual fazem parte o Juizado da Infância e da Adolescência, o Conselho Tutelar, a Promotoria da Defesa da Criança e Juventude, as igrejas e as paróquias, os centros de saúde, os centros esportivos, as empresas e a rede de abrigos de Belo Horizonte.

♦ **Sustentabilidade financeira**

A Casa Novella é mantida com recursos nacionais e internacionais. Não conta com nenhum apoio financeiro estadual ou municipal.

A rede de creches apoiada pela AVSI é mantida pelo apadrinhamento de famílias italianas. Os recursos garantem o atendimento institucional, o material pedagógico e outras necessidades pessoais e familiares das crianças.



# Retrato das famílias atendidas pela Casa Novella

Um levantamento, realizado no início de 2002 pela Casa Novella, sobre a situação sócio-familiar-ecoômica de 257 pessoas atendidas pela instituição mostrou que:

- ♦ 60% das famílias eram formadas por adolescentes até 18 anos;
- ♦ Para cada integrante da família que trabalhava, existiam três dependentes de sua renda;
- ♦ 34% das pessoas em idade ativa estavam desempregadas;
- ♦ Em 60% dos domicílios a renda familiar não ultrapassava dois salários mínimos;
- ♦ Cerca de 25% dos chefes de família estavam desempregados;
- ♦ 32% dos integrantes dos núcleos familiares na faixa etária acima de 15 anos eram analfabetos ou semi-analfabetos e outros 46% não chegaram a concluir o ensino fundamental;
- ♦ Em 35% dos domicílios havia a presença de pessoas alcoólatras e em 19% a presença de pessoas usuárias de drogas ilícitas;
- ♦ Entre os chefes de família, 23% sofriam de dependência química, sendo 16% usuários de álcool e 7% de drogas;
- ♦ Em 91% dos casos, os entrevistados fizeram referência a episódios de violência contra crianças e adolescentes.

Registro de casos acompanhados pela Casa Novella, entre 2001 e 2004, mostram que:

- ♦ A maior incidência de abrigamentos deve-se à negligência doméstica (49% dos casos)<sup>1</sup>. A violência doméstica física apareceu em segundo lugar, com 17% dos casos;
- ♦ As crianças pequenas foram as principais vítimas – na data do abrigamento, 34% tinham até 1 ano de idade e 40% tinham entre 1 e 3 anos;
- ♦ Os problemas físicos são, na maioria das vezes, relacionados com a pele (micoses e assaduras), de desnutrição crônica (com anemia e desidratação) e também problemas respiratórios (broncopneumonia, bronquite, pneumonia, tosse e broncoespasmo);
- ♦ As crianças possuem atraso no desenvolvimento psicológico global, sobretudo cognitivo e de linguagem, dificuldade de interação social, apatia e carência afetiva;
- ♦ As famílias são, em sua maioria, monoparentais – compostas por mãe e filhos. O principal agente agressor é a mãe em 59% dos casos, seguida pelo casal, em 24% dos casos.
- ♦ Mais de 80% das crianças e adolescentes possuem famílias<sup>2</sup>, dado que comprova a importância do investimento em ações de promoção à convivência familiar.

---

1 Esses dados coincidem com a pesquisa de 2005 do Instituto de Pesquisas Aplicadas (Ipea).

2 Esses dados coincidem com a pesquisa de 2005 do Ipea e com o estudos do mesmo ano Filhos do Coração, Belo Horizonte (MG).



# Bibliografia

COGO, Luisa e CAPITANIO, G. Uma companhia que educa. Cidade: Editora, ano de publicação. COGO, L. e CARMO E. R. (Orgs.). Educar-se para educar. Belo Horizonte: CDM; AVSI, 2001.

COGO, L e CCC (Orgs.) Família, primeiro sujeito educativo. Belo Horizonte; CDM; AVSI, 2003.

GIUSSANI, L. Educar é um risco, Bauru: Edusc, 2004.

\_\_\_\_\_. O senso religioso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

\_\_\_\_\_ O milagre da hospitalidade - S.Paulo - Companhia ilimitada, 2006

MASSIMI, Marina; MAHFOUD, Miguel. (Orgs.). Diante do mistério. Cidade: Loyola, 1999.

Revista Internacional Comunhão e Libertação - PASSOS - Viver na Gratuidade - revista n.12 - janeiro / fevereiro 1989

\_\_\_\_\_ Pe Luigi Giussani - Edição especial n.59 - fevereiro 2005

\_\_\_\_\_ O eu e a realidade n.66 - novembro 2005

\_\_\_\_\_ De volta ao problema educativo n.67 - outubro 2005

Textos de autoria da Casa Novella:

- Prevenção, acolhida e reinserção familiar da criança em situação de risco.
- Procedimento de abrigamento da criança na Casa Novella
- Acolhida - Viver na gratuidade - Adele Tellarini e Leandro Aletti
- Relatórios técnicos de três crianças da casa Novella
- Promovendo a saúde física e psíquica na criança abrigada
- Vídeo conferência com a Associação Cometa - Innocente Figini
- Famílias acolhedoras - percurso metodológico





Av. Santo Amaro, 1386  
04506-001 - São Paulo - SP  
+55 11 3848-8799  
[www.fundabrinq.org.br](http://www.fundabrinq.org.br)